

## ACTA NÚMERO 116 (CENTO E DEZASSEIS)

Aos dezanove dias do mês de Abril de dois mil e dezasseis, pelas dezoito horas e quarenta minutos, no auditório do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, sito na Av.ª Professor Egas Moniz, 1600-190 Lisboa, reuniu em segunda convocatória a Assembleia Geral Extraordinária da Federação Portuguesa de Rugby (FPR), regularmente convocada para o efeito, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 20º dos Estatutos da Federação Portuguesa de Rugby, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Apresentação à Assembleia Geral sobre as possíveis consequências da descida de divisão do Campeonato da Europa da Selecção Nacional de Seniores de XV.

A Mesa da Assembleia Geral foi constituída pelo respectivo Presidente, Tito Arantes Fontes, pelo Vice-Presidente, Miguel Cordovil Matos, e pelos Secretários, Miguel Rodrigues e Nuno Carvalho.

À hora marcada para a primeira convocatória (19.00 horas) ainda decorria a Assembleia Geral anterior, tendo a presente iniciado imediatamente após aquela e dez minutos depois da hora marcada para a segunda convocatória (19 horas e 30 minutos).

Às 19 horas e 40 minutos mantinham-se presentes os delegados que participaram na Assembleia Geral antecedente, conforme lista de presenças: José Maria Marques (AA Coimbra); Leonardo Falcão Trigo (AAAIS Agronomia); Vasco Sevinato Pinto (AEIS Agronomia); Luis Baptista (Belas RC); António Vidigal, António Marques e Guilherme Neves (Caldas RC); Lourenço Fernandes Thomaz, José Sacavém, Miguel Cordovil Matos e Miguel Rodrigues (CDUL); Miguel Freudenthal e Nuno Carvalho (CF Belenenses); Luis Conde e João Maia (CR São Miguel); António Costa e Amílcar Seco (CRAV); Pedro Fragoso Mendes e João Diniz (GD Direito); José Maria Sampaio, Pedro Vassalo e Carlos Jorge Reis (GDS Cascais); João Ferreira Queimado, Carlos Esteves e Pedro Coutinho (SL Benfica); Tito Arantes Fontes (A.Sporting CP-Rugby); Nuno Coelho (ANAR); Miguel Teixeira (AR Sul); Tiago Gonçalves (CRR Centro); Isabel Ozório (Atletas Internacional) e Leonor Amaral (Atletas Femininas).

Estavam igualmente presentes os Srs. Rui Alvarez Martins e José Alpuim, para quem se considerou válida a autorização de presença concedida na Assembleia Geral antecedente.

Verificada a presença dos referidos delegados e a suficiência dos mesmos para abrir os trabalhos nos termos estatutários, o Presidente deu então início à Assembleia Geral, em segunda convocatória, pelas 19 horas e 40 minutos.

Entrando na discussão da matéria agendada sob o ponto único da ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da FPR que teceu diversas considerações sobre a actual situação financeira da FPR, tendo referido que a descida de divisão não tem um impacto directo nas receitas da FPR, na medida em que não se verifica uma redução directa dos subsídios da World Rugby e da Rugby Europe, nem sequer uma penalização comercial directa em sede dos patrocínios, mas as quebras

comerciais ao longo dos últimos anos foram grandes e preocupantes. No entanto, é possível viver com o actual orçamento, mas que tal vai implicar uma redução substancial na folha salarial da FPR, das despesas e das actividades.

Intervieram os seguintes delegados: João Diniz, Pedro Vassalo, Lourenço Fernandes Thomaz, José Maria Sampaio, António Costa, Tiago Gonçalves, Pedro Fragoso Mendes, João Maia, Isabel Ozório, e Gonçalo Foro que abordaram diversos temas entre os quais:

- a redução salarial na FPR;
- razões para a diminuição dos patrocínios;
- valorização da imagem do Rugby com os consequentes benefícios para a negociação dos patrocínios;
- critério da distribuição das verbas para o desenvolvimento do rugby masculino e feminino;
- saída dos Sevens da World Series, perda de subsídio;
- modelo competitivo do Campeonato Europeu do XV;
- participação do Campeão na Rugby Europe League (Tier 3);
- calendários competições de XV, Sevens e Academias, participação do Campeão na Challenge Cup;
- árbitros e participação de luso descendentes nas selecções nacionais;
- relação das equipas técnicas nacionais com os clubes;
- valores do rugby, melhores homens, melhores jogadores.

O Presidente da FPR respondeu a todas as questões postas pelos delegados, tendo referido que:

- a redução salarial não vai ser fácil, porque vai implicar despedimentos e correspondentes indemnizações, mas que terá que ser feita, a eficácia dependerá da negociação com os trabalhadores;
- os patrocínios estavam muito inflacionados com diminuto retorno do investimento, são valores que dificilmente poderão voltar a acontecer, mas que também têm a ver com os fracos resultados obtidos a nível internacional;
- os critérios de distribuição das verbas para o desenvolvimento, vão ser definidos por uma comissão já constituída, a competição feminina passou a estar integrada no desenvolvimento;
- os 150.000 euros que recebíamos na World Series não suportavam todos os custos técnicos inerentes à participação
- no próximo ano as subidas e descidas no Campeonato Europeu de XV vão passar a ser anuais com sistema play-off. A Rugby Europe League será instituída, consistindo na II Divisão (Tier 3) que terá 8 equipas e da qual Portugal está excluído. Para 2017/18, a Rugby Europe League deverá ter 12 equipas, podendo Portugal ter 1 ou 2, consoante esteja no Trophy ou Championship;
- vai ser apresentada uma nova proposta para modelo competitivo, as Academias vão ter que ser repensadas porque não existe capacidade para manter o actual modelo;
- quando a actual Direcção tomou posse existiam 26.500 euros de dividas aos jogadores luso-descendentes, foram contactados 12 jogadores considerados importantes pela



equipa técnica nacional, no futuro serão novamente contactados e os que aceitarem integrarão o grupo mas têm que cá estar de corpo e alma;

- existem 50 árbitros mas só estão no activo 35, dois dos quais femininos o que torna muito difícil a gestão dos árbitros;

- vai existir uma estrutura integrada com o Director das Selecções Nacionais, Seniores e Jovens, e um corpo de treinadores partilhados pelos clubes, sendo que alguns estarão em dois escalões;

- os valores do rugby têm de ser melhorados com verdade, transparência e frontalidade, o aliciamento de jogadores nas Selecções é inadmissível e terá consequências drásticas para os aliciadores.

Nada mais havendo a tratar, pelas 21 horas e 30 minutos o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu os trabalhos por encerrados, lavrando-se a presente acta que vai assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral.

F - J - A - L - R  
Sipul Cordeiro  
João R